

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO ESCOLAR ATRAVÉS DO PIBID – SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Isaac Costa Santos¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Franck Nei Monteiro Barbosa²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Cezar Augusto Casotti³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Jamile Costa Santos⁴

Universidade Federal da Bahia

Resumo: O presente estudo trata-se de um relato de experiência dos bolsistas do PIBID no subprojeto de Educação Física do PIBID/UESB Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino no estado da Bahia. O objetivo do subprojeto foi buscar uma alternativa para desenvolver a Educação Física e Saúde no Ensino Fundamental e discutir questões relevantes para a Educação Física na escola. O programa foi desenvolvido com educandos do 8º ano do Ensino Fundamental Colégio da Polícia Militar – CPM. Os bolsistas participaram de atividades relacionadas com a disciplina de Educação Física escolar como: planejamento, docência, avaliação escolar, Olimpíadas Internas da escola entre outras. De forma geral percebemos que o Programa proporciona ao bolsista uma ponte entre a teoria e prática dos conhecimentos adquiridos enquanto acadêmicos da universidade, fazendo perceber que os conhecimentos teóricos devem caminhar junto com a prática pedagógica possibilitando reflexões e aquisição de conhecimentos acerca da profissão docente e do processo de formação profissional em Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física. Ensino. Pibid.
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)

Introdução

O ser professor em uma sociedade de constantes transformações culturais e sociais, tem tornando-se um grande desafio. Entretanto para que este docente esteja preparado criticamente para refletir sobre seu papel frente a essas transformações assumindo assim sua função social como educador, faz-se necessário que ele continue com um processo permanente de formação, na busca constante de novos conhecimentos que dão suporte à sua prática pedagógica e social. Libânio (1998) afirma que são os momentos de formação continuada que levam os professores a uma ação reflexiva, e Demo (2000) relata que, a pedra de toque da qualidade educativa é o professor visto como alguém que aprende a

aprender, alguém que pensa, forma-se e informa-se, na perspectiva da transformação do contexto em que atua como profissional da educação. Então:

O desenvolvimento profissional dos professores é objetivo de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, que os considera meros executores de decisões alheias, mas em uma perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir. Ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, é necessário rever as práticas e as teorias que as informam, pesquisar a prática e produzir novos conhecimentos para a teoria e para a prática de ensinar. Assim, as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática [...] o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos da realidade. (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002, p.13)

A formação inicial deve ser compreendida como parte integrada do processo de ensino-aprendizagem, já que está em contato com a realidade escolar faz com que os estudantes de licenciaturas busquem e entendam mais fervorosamente as correntes teórico-metodológicas que os auxiliem a esclarecer os fundamentos da educação, assim como a relevância do papel do professor, por isso Carreiro da Costa (1996) afirma que, “a fase de formação inicial é o período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências necessárias para sua carreira docente”.

Neste sentido o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que é um projeto de incentivo a formação de docentes em nível superior para a educação básica, juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vem construindo essa ponte para a aproximação do graduando em licenciatura com a realidade do cotidiano escolar tentando da melhor forma elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, não deixando somente a momentos específicos e pontuais oferecidos pela Universidade como os estágios supervisionados, já que ele “permite um maior conhecimento acerca da realidade da futura profissão e das falhas do processo de formação e parece contribuir para o percurso formativo com a antecipação da socialização docente” (CLATES; GÜNTHER, 2015, p. 61).

O curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, situado na cidade de Jequié tem o comprometimento com a formação do futuro docente, por isso o subprojeto PIBID de Educação Física da UESB desde 2012 observou uma grande oportunidade que o projeto tem a oferecer aos seus discentes começando assim sua atuação no EJA que é uma experiência única para os bolsistas, pois o ensino da Educação Física é facultativo nesta modalidade de ensino tornando-se pioneira na cidade em relação a isso,

como afirma Nóvoa (2011, p. 2) que “a função maior na Universidade é proporcionar às pessoas os instrumentos da cultura e do pensamento”, posteriormente se criam mais duas linhas de ação, uma no ensino fundamental II, uma no ensino médio fazendo com que seja o único curso da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia com três linhas de ação do PIBID.

Concordando com Brabante e Wollmann, 2012 apud Indalécio et.al, 2015 o PIBID busca incentivar os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física para a atuação, proporcionando aos futuros professores uma formação inicial com vivências em diferentes experiências. Fazendo com que assim os futuros docentes possam ser um bom professor como Freire (1996, p.96) nos diz que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Então o objetivo da inserção dos bolsistas do subprojeto de Educação Física do ensino fundamental no Colégio da Polícia Militar foi de aproximar e mostrar a realidade encontrada na rede pública educacional no ensino básico aos bolsistas, tendo em vista um enfoque na atividade física e saúde que é um dos componentes curriculares a serem trabalhados e que devido à realidade social onde estão inseridos os estudantes vem sendo um grande desafio, pois temos de um lado a tecnologia que tem afastado os jovens das práticas regulares de atividades físicas e por outros estereótipos ao qual a mídia tem influenciados a muitos em busca do “corpo perfeito” e tem se esquecido do mais importante que é o bem-estar. Fazendo assim que se criem estratégias para atingir os estudantes a fim de colaborar para sua formação como um ser crítico em meio as mais diversas formas de alienação e iniquidades à saúde do adolescente.

Fundamentação teórica

Existe um importante papel atribuído a Educação Física escolar no processo de formação da cultura corporal, pois os elementos trabalhados e vividos pelos alunos nessa disciplina, como as atividades voltadas para a prática de jogos, esportes entre outros pode promover uma educação que contemple a formação do cidadão crítico capaz de agir conscientemente na sociedade da qual faz parte.

Deverá a escola, portanto, agir no sentido de desenvolver uma Educação Física que possibilite ao aluno um contato com seu conteúdo de uma forma desmistificada, auxiliando para que os mesmos tenham subsídios para analisá-lo criticamente. É dessa forma que acreditamos caminhar em busca da legitimação da Educação Física no sentido de uma transformação social. É a escola a responsável pela socialização e sistematização da cultura, dos conteúdos da Educação Física, por meio de um professor consciente de seu papel social. Por essa via, o aluno terá subsídios para um entendimento do mundo que o envolve, para a apreensão do todo, podendo efetuar uma prática social gerenciada por um espírito crítico. (XAVIER, ASSUNÇÃO, 2005)

O sentido do que ensinar com a Educação Física tem que estar diretamente relacionado ao cotidiano dos estudantes, pois, eles devem se encontrar e compreender o seu papel na sociedade, porque por muito tempo a identidade da Educação Física foi negligenciada e seu foco de atuação foi desviado para simplesmente praticas esportivas sem um sentido ou um fim para tal. Mas quando as atividades apresentadas são pedagogicamente sistematizadas, dados indicam que os alunos valorizam e percebem a relevância da Educação Física na medida em que vão se apropriando do conhecimento sistematizado ensinado ao longo do ano letivo (METZNE, 2017).

É possível discutir teoricamente questões de moral e ética nas praticas da Educação Física Escolar, pautadas no próprio comportamento de alunos e seus companheiros nas atividades físicas e esportivas, trazendo temas transversais para serem discutidos e vividos em uma aula. Para que isso ocorra, basta o professor considerar no planejamento de ensino esses momentos de discussões e poderá expressa-los de varias formas junto com os alunos nas próprias atividades. (CAMPOS, 2011)

Com as constantes mudanças sociais principalmente no sentido político a Educação Física foi desenvolvida por diferentes características que marcam toda a sua historia, principalmente quando se fala sobre a conduta da pratica docente, que ainda é um tabu e uma grande luta da classe para tentar desconstruir a visão de uma grande parcela da sociedade que a vê como uma atividade de lazer não entendendo seu significado na escola. Portanto [...] a Educação Física na escola tem-se deparado com a necessidade de uma readequação de seu papel, devido às mudanças profundas e extensas na forma do homem produzir e organizar a sua prática social. (PALMA; OLIVEIRA; PALMA 2010, p. 15).

Por esse motivo e a crescente discussão sobre a importância de um estilo de vida saudável, ela apresenta-se como o local perfeito para ser a principal fonte de conscientização para a melhoria da qualidade de vida, já que com a consequência da revolução tecnológica, crianças e adolescentes têm se tornado cada vez menos ativos fisicamente, aumentando

assim a prevalência de doenças crônicas como a obesidade e o sobrepeso, que antes eram vistas com mais frequências nos dos adultos (FARIAS et al., 2009). Como a promoção da saúde pode vir a ser um dos conhecimentos que envolvem a Educação Física escolar ela é de fundamental importância durante a adolescência, já que há evidências que comprovam que a atividade física traz benefícios associados à saúde esquelética (conteúdo mineral e densidade óssea) controlando também a pressão sanguínea e a obesidade. (FREITAS et al., 2010).

Tendo em vista que a maioria dos escolares da rede pública de ensino é composta por adolescentes é imprescindível também à compreensão de adolescência, sendo está definida como a fase de transição da infância a vida adulta que acontece entre os 10 e 20 anos de idade, (GAMBARDELLA, FRUTUOSO & FRANCH, 1999). Essa fase é caracterizada por profundas transformações biológicas e psicossociais, e pelo aumento do consumo de energia e nutrientes responsáveis por proporcionar um crescimento adequado. (BRAGGION, MATSUDO & MATSUDO, 2000).

A atividade física na adolescência pode estimular o crescimento físico, aumentar a autoestima, contribuir para o desenvolvimento social, além de propiciar uma série de benefícios para a saúde e bem-estar (VIEIRA, PRIORE e FISBERG, 2002). Além disso, há evidências de que a prática de atividade física na adolescência pode estar associada ao nível de atividade física na vida adulta (TENÓRIO et al., 2010).

Por isso ressaltamos e concordamos com GUEDES (2004, p.127) quando nos fala que "os conceitos elaborados quanto ao que vem ser saúde devem ser objetos de cuidadosa reflexão, para que se possa perceber e atuar de forma coerente a fim de contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas".

Então colocar em seu planejamento pedagógico, conteúdos voltados à saúde e qualidade de vida pode vir a ser uma das prioridades curriculares da Educação Física escolar principalmente pela realidade social e cultural que onde se encontra os seus educandos, já que sabe-se que hábitos de atividade física desenvolvidos durante a infância possuem grande probabilidade de serem assumidos e continuados durante a adolescência e a vida adulta (GLANER, 2003). Esta iniciativa deve ser levada em consideração pelo fato de que através de uma educação contextualizada, os alunos conseqüentemente criarão novos hábitos para a manutenção da saúde.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/UESB. As intervenções do programa são realizadas no Colégio da Polícia Militar – CPM, dentro da disciplina Educação Física. As atividades acontecem duas vezes por semana no contra turno dos estudantes, nas segundas e nas quintas-feiras com as turmas de 8º ano. Os conteúdos abordados nas aulas obedecem ao plano curricular de acordo com a seriação baseados no Projeto Político Pedagógico da escola e da disciplina.

A escola possui os materiais necessários para a realização das aulas de forma exemplar, pois a mesma possui diversos materiais esportivos como: cones, bolas, colchonetes, corda, etc., para as atividades fora da sala de aula como para a avaliação física acontecem na quadra poliesportiva e em um espaço de convivência da escola. Para as aulas em sala, são utilizados materiais tecnológicos como: retroprojektor, cd, dvd, aparelhos de som, na perspectiva da otimização do aprendizado dos discentes.

As reuniões de coordenação e avaliação acontecem semanalmente, no próprio Colégio e ou na UESB, nas quartas- feira, a partir das 18:00 h, com o coordenador do subprojeto PIBID no Ensino Fundamental, professor supervisor e os bolsistas de iniciação a docência, com objetivo de discutir o processo de ensino/aprendizagem a partir de embasamentos teóricos, planejar e avaliar as aulas ministradas pelos bolsistas e as ações a serem desenvolvidas no contato direto com os estudantes do colégio.

Resultados e discussão

Entendendo que um dos objetivos do PIBID que “é inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas” (CAPES, 2015), o subprojeto de Educação Física no Ensino Fundamental aconteceu durante o ano de forma incisiva dentro da escola, tendo voz e auxiliando todo o corpo escolar sempre que solicitado, entendendo um pouco mais sobre a importância da disciplina dentro do contexto escolar e como em uma escola onde a ela funciona o trabalho fica mais facilitado e prazeroso.

Então a partir das ações desenvolvidas no projeto é possível compreender a complexidade do trabalho docente, tendo em vista que vários fatores interferem nesse trabalho, daí então a necessidade de valorização do trabalho realizado pelo professor de Educação Física.

A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão [...]. (TARDIF, 2002, p.49-50)

Como nos anos anteriores na primeira unidade os bolsistas ficaram observando as aulas do Professor Supervisor, para entender o comportamento da turma ao qual posteriormente iríamos assumir, observação essa para compreendermos mais ainda a postura do professor diante de uma turma nova e também o comportamento da mesma numa nova situação metodológica. Posteriormente os bolsistas ficaram incumbidos de fazerem um planejamento para a segunda unidade escolar, o qual o conhecimento a ser trabalhado era sobre o futsal e atividade física e saúde, isso para que o Coordenador do Projeto e o Professor Supervisor pudessem contribuir com suas experiências para a melhoria das aulas que seriam ministradas e assim conseguissem alcançar os objetivos construídos coletivamente.

Na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvam suas capacidades cognoscitivas. (LIBÂNEO, 1994, p.177)

Assim a postura dos estudantes, os materiais didáticos pedagógicos disponíveis, a estrutura física da escola, a aplicação dos conteúdos/conhecimentos planejados para as aulas, comprometimento docente são responsáveis também para o bom andamento da disciplina, como também do processo de ensino e aprendizagem. Como Moran et. al (2000) nos diz que o ensino de qualidade engloba alguns fatores como:

- Organização inovadora, aberta, com um projeto pedagógico coerente, dinâmico, participativo e inovador;
- Infra-estrutura adequada, atualizada e confortável;
- Tecnologias acessíveis, disponível e adequada;
- Profissionais preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente e com boa remuneração;
- Condições de trabalho adequadas para estes profissionais;
- Tempo para os profissionais, pesquisarem e estudarem.

Dessa forma a participação do bolsista nesse processo da ação docente na escola fornece um arcabouço teórico-prático fundamental para o professor em formação, tendo em vista a

experiência adquirida a partir da vivência da realidade escolar, concordando com Tardif (2002, p.54), “os saberes experienciais não são saberes como os demais, são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, ‘polidos’ e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência”.

Conclusão

Foi possível notar a grande contribuição do Programa tanto para o colégio, quanto para os bolsistas. Através das intervenções, os bolsistas puderam perceber as necessidades existentes entre os alunos e conseqüentemente ajudaram ao professor supervisor a solucionar os problemas e dificuldades encontradas com os alunos.

A aproximação da Universidade com a comunidade é algo totalmente relevante, pois permite que os discentes tenham a oportunidade de demonstrar aquilo que esta sendo produzida dentro da própria universidade, ao mesmo tempo, a comunidade dá um retorno a este futuro profissional, através de suas experiências e ações desenvolvidas junto a ela.

Através do PIBID percebemos o quanto é fundamental a aproximação entre o acadêmico em processo de formação docente com a escola. Assim, a partir dessa aproximação, os bolsistas tiveram a possibilidade de refletir criticamente a respeito de posturas docente tanto da universidade quanto das escolas, dando a oportunidade de conhecer metodologias que possivelmente poderão utilizar futuramente com nossos educandos.

Por fim, o programa se faz extremamente relevante em nosso processo de formação, por nos possibilitar a vivência docente antes mesmo da inserção no mercado de trabalho, nos fazendo enxergar, qual o papel do professor no ambiente escolar, as dificuldades e facilidades de se concretizar a proposta pedagógica da disciplina de Educação Física na escola, fazendo-se necessário uma reflexão crítica da práxis pedagógica e a cerca da importância e do papel docente frente à educação e a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BENTO, J. O. **As funções da Educação Física**. In: Revista Horizonte, n.45, 1991.
- BRAGGION, G. F. MATSUDO, S. M. M. MATSUDO, V. K. R. **Consumo alimentar, atividade física e percepção da aparência corporal em adolescentes**. Revista Brasileira Ciência e Movimento, Brasília v. 08, n. 1 p. 15-21, Jan. 2000.

CAMPOS, L. A. S. **Didática da Educação Física**. Várzea Paulista, SP; Fontoura, p.25, 161, 2011.

CARREIRO DA COSTA, F. da. **A Formação de Professores: objetivos, conteúdos e estratégias**. In: _____. et al. Formação de Professores em Educação Física: concepções, investigações, prática. Edição: Faculdade de Motricidade Humana, 1996, p. 9-36.

CLATES, D. M.; GÜNTHER, M. C. C. **O pibid e o percurso formativo de professores de Educação Física**. Motrivivência v. 27, n. 46, p. 53-68, dezembro/2015.

DEMO, P. **Educação pelo avesso: assistência como direito e como problema**. São Paulo: Cortez, 2000.

FARIAS, E. S. et al. **Influence of programmed physical activity on body composition among adolescent students**. Jornal de Pediatria, v. 85, n. 1, p. 28-34, 2009.

FREITAS, R. W. JR. F. de. et al **Prática de atividade física por adolescentes de Fortaleza, CE, Brasil**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília; 63 (3): 410-415. Maio/Jun. 2010.

GAMBARDELLA, A. M. D. FRUTUOSO, M. F. P. FRANCH, C. **Prática Alimentar de Adolescentes**. Revista de Nutrição, Campinas, 12 (1): 5-19, jan./abr., 1999.

GLANER, M. F. **Importância da aptidão física relacionada à saúde**. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. Vol. 5. Núm. 2. p.75-85. 2003.

GUEDES, D. P. **Fundamentos e princípios pedagógicos da educação física: uma perspectiva no campo da educação para a saúde**. In: DARIDO, S.C.; MAITINO, E.M. (Orgs.). Pedagogia cidadã: cadernos de formação - educação física. São Paulo: UNESP, 2004. p.33-42.

LIBANÊO, J. C. **Didática**, São Paulo: Cortez, 1994.

LIBANIO, J. B. **A arte de formar-se**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MEC/CAPES/FNDE. **Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf>. Acesso em: 10 de Nov. 2015.

METZNE, C. A.; et al. **Contribuição da Educação Física para o ensino médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais**. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 106-123, setembro/2017.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógicas**. São Paulo: Papirus, 2000.

NÓVOA, A. **Uma herança cidadã**. Jornal das Letras, Artes e Idéias. Portugal, jan. 2011.

PALMA, Â. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio**. – 2.ed. - Londrina: Eduel, 2010(cap. 5).

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Docência em formação).

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3ªed.Trad. Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TENÓRIO, M. C. M. et al. **Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio**. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 13, n. 1, Mar. 2010.

VIEIRA, V. C. R.; PRIORE, S. E. FISBERG, M. **A atividade física na adolescência. Adolescência Latino americana**. Porto Alegre, v. 3, n. 1, Ago. 2002.

XAVIER, L. P.; ASSUNÇÃO, J. R. **Coleção Saiba Mais Sobre Educação Física**. Rio de Janeiro: 2005 VII Xp.il.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Isaac Costa Santos¹

Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié - BA. E-mail: isaky.humanos@gmail.com

Franck Nei Monteiro Barbosa²

Mestre em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Saúde 1 – DS1 e do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié-BA. Coordenador do subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: francknei@yahoo.com.br

Cezar Augusto Casotti³

Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor Titular do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e docente permanente do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Enfermagem e Saúde. Coordenador da Pós-Graduação no campus de Jequié, Membro do Comitê interno de Iniciação Científica, Membro da Comissão Interna de Avaliação. Vice-coordenador do programa de Pós-graduação em /enfermagem e Saúde. E-mail: cacasotti@uesb.edu.br

Jamile Costa Santos⁴

Bacharel em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Fonoaudióloga da Prefeitura Municipal de Jequié – BA. E-mail: Jamile@ymail.com